**TÍTULO: SÃO PRECONCEITUOSOS OS PROVÉRBIOS NA LÍNGUA ESPANHOLA? – UM ESTUDO SOBRE A IMAGEM DO ÍNDIO**

**Instituição: UEMS**

**Área temática:** **Linguística, Letras e Artes**

**AQUINO,** Joicimara Valerio[[1]](#footnote-1) (joicimaraaquinoja@gmail.com);

**MANFIO,** Angela Karina[[2]](#footnote-2)(angela.manfio@uems.br).

**RESUMO:** Segundo Ferraro (2000), há unidades fraseológicas (UFs) em todas as línguas, embora cada uma delas possua uma visão de mundo intrínseca à sua estrutura linguística e cultural (Hipótese Sapir-Whorf). Tal constatação explica a existência de expressões que não possuem equivalências ou que compartilham sentidos e léxico semelhantes, dependendo da distância ou proximidade linguística, social e cultural das línguas comparadas. Este trabalho elencou as UFs (provérbios e ditos populares) existentes no *Diccionario de la Lengua Española* (2017), versão *on-line* da RAE (*Real Academia Española*) e no livro *Dichos o refranes* – compendio temático (FLORES-HUERTA, 2016) a fim de averiguar qual a imagem dos indígenas veiculadas nessas expressões. Também tentamos explicar a motivação subjacente aos provérbios e ditos que compõem o *corpus* analisado para que tenham adquirido o sentido que expressam. Esta é uma pesquisa bibliográfica que engloba uma etapa de coleta de dados analisados quantitativa e qualitativamente. Para tanto, utilizamos o dicionário e a obra referidos, além dos preceitos teóricos de Sevilla Muñoz (1993); Corpas Pastor (1996), Cruz (2015), entre outros pesquisadores dedicados à Fraseologia e à Paremiologia. No *Diccionario de la Lengua Española* ou DLEO (2017) encontramos três UFs relacionadas à lexia indio cujos sentidos designam ingenuidade (*Caer de indio*), engano (*Hacer el indio*) ou irritação (*Subírsele a alguien el indio*). Já no *Dichos o refranes* – compendio temático (FLORES-HUERTA, 2016), doravante DR (2016), existem 16 unidades fraseológicas que empregam o índio como mote e que são extremamente preconceituosas porque levam em consideração a visão do colonizador como notamos em *Indio, pájaro y conejo, en tu casa no aconsejo* ou *Si quieres cuidar tu raza, a la india con el indio casa* que pretendem animalizar o índio, equiparando-o a outros animais como o pássaro e o coelho ou tentando mantê-los restritos ao seu círculo social/racial. Observamos que nem sempre a figura dos indígenas é relacionada especificamente à lexia índio n DR (2016), referindo-se a eles como pessoas negras, de cor ou ainda como animais, a exemplo de *Al negro de nación, no lo blanquea ni el jabón* (Nem o sabão branqueia o negro de nascimento); *Nunca falta un prietito en el arroz* (Nunca falta um pretinho no arroz) e *Hasta entre los perros hay razas* (Até entre os cachorros há raças). Concluímos que conhecer a cultura do outro por meio de suas expressões linguístico-culturais passadas de geração a geração nos aproxima de sua visão de mundo e nos faz questionar e refletir acerca de nossas tradições e valores sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologia, Língua Espanhola, Índio.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao PIBIC-UEMS e ao CNPq pela realização e divulgação desta pesquisa.

1. Acadêmica do Curso de Letras Habilitação Português/Espanhol da Unidade Universitária de Dourados. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora do Curso de Letras Habilitação Português/Espanhol da Unidade Universitária de Dourados. [↑](#footnote-ref-2)